

Intervenções para encorajar as mulheres a iniciar o aleitamento materno

Tradução:

Centro Cochrane do Brasil e Liga de Medicina Baseada em Evidências da Escola Paulista de Medicina — Universidade Federal de Medicina (EPM-Unifesp)

Autor dos comentários independentes: Rubens Feferbaum¹

RESUMO

Introdução: Apesar das vantagens amplamente conhecidas e divulgadas do aleitamento materno em relação a outras formas de alimentação para os bebês, as taxas de iniciação do aleitamento continuam relativamente baixas em muitos países desenvolvidos, particularmente entre as mulheres de baixa renda.

Objetivos: Avaliar a efetividade de intervenções que visam encorajar mulheres a amamentar em termos de modificação no número de mulheres que iniciam o aleitamento.

Métodos:

Métodos de busca: Pesquisamos a base de dados eletrônica Cochrane Pregnancy and Childbirth Group's Trials Register (Julho 2007). Fizemos buscas manuais nas seguintes revistas: Journal of Human Lactation, Health Promotion International e Health Education Quarterly, desde suas primeiras edições até 15 de agosto de 2007. Complementamos a busca analisando as listas de referências de todos os artigos obtidos.

Critério de seleção: Ensaio clínico randomizado, com ou sem cegamento, que avaliaram qualquer intervenção para promoção da amamentação em qualquer grupo populacional de mulheres, exceto mulheres e lactentes com problemas de saúde específicos.

Coleta dos dados e análises: Um revisor extraiu os dados e avaliou a qualidade dos estudos; um segundo revisor verificou esses dados. Os autores dos estudos foram contatados para complementar informações, conforme necessário.

Principais resultados: Onze estudos foram incluídos na revisão. Foi possível realizar análises estatísticas com os dados de oito estudos (1.553 mulheres). Segundo cinco estudos (582 mulheres) envolvendo mulheres de baixa renda nos Estados Unidos com baixas taxas de amamentação, as intervenções educativas, em comparação com cuidados habituais, aumentaram de forma significativa taxa de iniciação de aleitamento materno (risco relativo [RR] 1,57, intervalo de confiança [IC] 95%: 1,15-2,15, P = 0,005). A análise de subgrupo mostrou que orientação individualizada, baseada nas necessidades da lactante,

¹Professor titular em Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Médico da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Tradução e adaptação:

Centro Cochrane do Brasil e Liga de Medicina Baseada em Evidências da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp)
Rua Pedro de Toledo, 598
Vila Clementino – São Paulo (SP)
CEP 04039-001
Tel. (11) 5579-0469/5575-2970
E-mail: cochrane.dmed@epm.br
<http://www.centrocohranedobrasil.org.br/>

Informações:

Este é o resumo de uma revisão sistemática Cochrane publicada na Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR) 2005, edição 2, art. No. CD001688. DOI: 10.1002/14651858.CD001688.pub2 (<http://cochrane.bvsalud.org/cochrane/main.php?lib=COC&searchExp=Interventions%20and%20for%20and%20promoting%20and%20the%20and%20initiation%20and%20of%20and%20breastfeeding&lang=pt>). Para citação completa e detalhes dos autores, veja referência 1.

O texto completo está disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD001688.pub2/pdf>.

Este resumo completo (em português, espanhol e chinês) está disponível gratuitamente em: <http://summaries.cochrane.org/pt/CD001688/intervencoes-para-encorajar-as-mulheres-a-iniciar-o-aleitamento-materno>.

sessões educacionais informais de reforço, assim como sessões educacionais oficiais e gerais no pré-natal aumentam de forma efetiva a taxa de amamentação entre mulheres de baixa renda, independentemente de sua raça ou de sua intenção de amamentar. Segundo um estudo com mulheres latinas residentes nos Estados Unidos que estavam pensando em amamentar, o apoio informal de outras mulheres durante o pré-natal ou no pós-parto também foi efetivo (RR 4,02, IC 95%: 2,63-6,14 P < 0,00001).

Conclusões dos autores: Esta revisão mostrou que as intervenções educacionais de saúde e as intervenções baseadas em apoio mútuo entre mulheres podem aumentar o número de mulheres que iniciam a amamentação. Segundo os resultados dos estudos, os melhores efeitos são obtidos com intervenções informais, de reforço e baseadas nas necessidades individuais das mulheres, do que com sessões educacionais formais durante o pré-natal. Estas conclusões foram baseadas apenas em estudos realizados nos Estados Unidos, entre mulheres de baixa renda de várias raças e com diferentes intenções em relação à amamentação. Portanto, isso levanta algumas questões a respeito da validade externa dos achados, para outros contextos.

REFERÊNCIA

1. Dyson L, McCormick F, Renfrew MJ. Interventions for promoting the initiation of breastfeeding. *Cochrane Database Syst Rev.* 2005;(2):CD001688.

COMENTÁRIOS

A prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida aumentou de 2,5% para 38,6% no Brasil nos últimos 20 anos devido a três fatores chaves: a NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de Substitutos do Leite Materno) e as melhoras do perfil socioeconômico e educacional das mães.

A interessante revisão demonstra que a educação antenatal da mãe focando os benefícios do aleitamento materno e a organização de grupos de mães lactantes têm influência positiva na melhora da prevalência do aleitamento materno. Desta forma, as consultas no pré-natal incluindo a consulta da gestante com o pediatra (como preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria) são ações efetivas que contribuem na melhora da prevalência do aleitamento materno.